

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSE' DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA  
Trimestre (capital)..... 3\$000  
» (pelo correio)..... 4\$000

Numero do dia . . . . 40 rs.  
Numero atrasado . . . 80 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO III

Quinta-feira 26 de Outubro de 1882

Num. 244

O JORNAL DO COMMERCIO vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.

Praça do mercado, taboleiro n. 1, de Jorge Favier.

## ANNUNCIOS ESPECIAES

### DEPOSITO ESPERANÇA

7 RUA DO SENADO 7  
Palhas portuguezas a 1\$100 e 1\$200 o milheiro  
Charutos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e 1\$500 o cento.  
Fumo em corda muito forte, dito picado superior, dito Rio-Novo.  
Cigarros finos a 2\$600 o milheiro  
Ditos grossos a 3\$200 it. **BAPTISTA**

### NÃO HA MAIS PENEIRA NOS OLHOS

Luiz de Pedro, artista ourives, acha-se habilitado para avaliar e reconhecer joias de ouro e brilhante. Exerce este mister mediante razoavel gratificação.

Mudou sua officina para o n. 13, onde espera merecer a protecção do respeitavel publico.

13 RUA DA CONSTITUIÇÃO 13

COMPLETO SORTIMENTO DE  
**MOVEIS**  
11 RUA DO PRINCIPE 11  
JOÃO MULLER

### AGUIA DE OURO

LOJA DE FAZENDAS DE

### SEVERO FRANCISCO PEREIRA

Tem sempre completo sortimento de algodões, riscados, baêtas, chitas, flanelas, lanzinhas, cassinetas, linhos, pannos, casemiras, chales, camizas e outros muitos artigos a preços baratissimos.

4 LARGO DE PALACIO 4

### TINTA FERRO

LUSTRO NATURAL

A mais barata, e economica do que qualquer outra tinta, não racha nem empóla no sol, prompta para uso.

Grande sortimento e variedade em cores, a escolher pelas amostras  
NA LOJA DE A. SILVEIRA DE SOUSA  
3 RUA DO PRINCIPE 3

## ANTIGO ARMAZEM DO GLOBO

Café moido superior da terra. . . . .	kilo	\$800
Dito em grão « « . . . . .	»	\$450
Fumo Rio Novo picado e de-fiado. . . . .	»	2\$500
Dito « « em corda. . . . .	»	2\$000
Kerozene marca brilhante. . . . .	caixa	8\$000
Dito « « . . . . .	lata	4\$000
Dito « « . . . . .	medida	\$720
Dito « « . . . . .	garrafa	\$200
Phosphoros legitimos JONKOPINGS . . . . .	lata	22\$000
Dito « « . . . . .	groza	2\$600
Vinho virgem superior. . . . .	barris 10°	28\$000
Dito « « . . . . .	medida	2\$000
Dito « « . . . . .	garrafa	\$500
Dito Lisboa branco e tinto. . . . .	medida	2\$000
Dito « « . . . . .	garrafa	\$500
Dito Porto legitimo Andresen. . . . .	lata	16\$000
Dito « « . . . . .	garrafa	1\$500

2 LARGO DE PALACIO 2

RICARDO BARBOSA & C.<sup>a</sup>

## FABRICA PERSEVERANÇA PONTA DA CABEÇUDA LAGUNA

Acha-se este estabelecimento em condições de fornecer mensalmente 80 moios da mais superior cal de marisco, e querendo o seu proprietario, abaixo assignado, vender muito, recorre ao meio de vender barato, por isso, d'ora em diante, o preço no estabelecimento é de 14\$400 o moio.

O mesmo se compromette a mandal-a a qualquer ponto deste municipio precedendo ajuste.

Camillo Lopes d'Alcantara.

## OBRAS

DE

## HILARIO RIBEIRO

Vende-se em todas as livrarias desta cidade

1° Livro de leitura. . . . .	\$500
2° Dito « « . . . . .	1\$000
3° Dito « « . . . . .	1\$500
4° Dito « « . . . . .	2\$000
Grammatica portugueza. . . . .	1\$200

UNICOS AGENTES

## Costa & C.

1D RUA DO PRINCIPE 1D

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

### NOVA PERMANENTE

Estabelecida no Rio de Janeiro, segura mercadorias, predios, e navios, a juro modico.

Agentes nesta cidade:

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

### FARINHA LACTEA DE NESTLÉ

Arroz do Maranhão

E outros muitos artigos chegados ultimamente, vende-se por commodo preço.

6 RUA DE JOÃO PINTO 6

### CONFEITARIA E REFINAÇÃO

### PERSEVERANÇA

Completo sortimento de doces, as-sucares refinado e grosso, vinhos, o que ha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.

5 RUA TRAJANO 5

J. A. Portilho Bastos.

### ATENÇÃO !

Moeda nacional de 20\$, patações e prata velha, compra-se com bom cambio na

LOJA DA ANCORÁ

## GOIABADA CASCAÃO

superior, a 1\$200 a lata no armazem de

MEDEIROS & MOURA

44 RUA DO PRINCIPE 44

MUDANÇA DE TEMPO!

Os remedios

## DO DR. JACKSON

são os melhores contra todas as

MOLESTIAS DO PEITO,

tosses, etc.

H. W. FISON & C.<sup>o</sup>

SANTA CATHARINA

### CASA DA ESPERANÇA

Chegarão no ultimo paquete para este armazem á rua de João Pinto n. 11, muitos artigos frescos, com seião: manteiga ingleza de Magny, vinho virgem do Porto, Andresen, Lamarqué, Emilion, letria, macarrão e outros generos, por preços razoaveis.



### CASA ESPECIFICA

Concerta-se e faz-se de trabalhos para dois meninos  
26 LARGO DEES do Jornal do



**Nenhum escripto, dos que pagam, terá publicidade nesta folha, se não fôr satisfeita a sua importancia ajustada no acto da entrega do mesmo.**

**E' somente para evitar duvidas.**

## ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO DE 21 DE OUTUBRO DE 1882

### 2ª PARTE DA ORDEM DO DIA

O SR. BAYMA justifica um requerimento pedindo a inversão da ordem de dia para entrar em discussão em primeiro lugar o projecto n. 22 que fixa a força policial.

O SR. CUNHA pergunta se o requerimento, pedindo a inversão da ordem do dia é quanto aos projectos que estão dados para a 1ª discussão, ou aquelles que vão entrar em 3ª, (ha um aparte,) n'este caso vota contra o requerimento, porque a discussão do projecto n. 22 occupará toda a segunda parte da ordem do dia, e os outros projectos que serão votados hoje vão ser prejudicados pela preferencia.

O SR. BAYMA diz que é do regimento dos parlamentos, e mesmo do acto addicional que quando ha materia urgente prefere a outra qualquer, a lei de força publica está n'este caso.

O SR. PINHEIRO:— Sr. presidente, sei que o regimento interno d'esta assembléa dá o direito a V. Ex. de designar as materias para a ordem do dia, mas tambem têm os membros d'esta casa o direito de requerer que seja incluido na ordem do dia qualquer um projecto, que julgar urgente; ora o requerimento do nobre deputado refere se a um projecto que foi dado para ordem do dia de hoje, mas está collocado em ultimo lugar, considerando o projecto n. 22 materia urgente, que deve preferir a outro qualquer, voto pelo requerimento.

O SR. CHAVES não duvida dar o seu voto para que o requerimento seja approved, se elle não prejudicar o projecto n. 8, cuja discussão ficou encerrada hontem e não se votou por falta de numero.

O SR. BAYMA entende que se a discussão do projecto n. 8 está encerrada, deve-se votar em primeiro lugar, e depois o requerimento.

O SR. PRESIDENTE:—E' o que vou fazer.

Posto a votos o projecto n. 8 é approved, vota-se o requerimento e é tambem approved.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 22.

O SR. PINHEIRO está na tribuna para justificar os motivos porque a discussão com restricções o projecto n. 22 está em discussão; estando encerrada não tendo habitos da tribuna, a cidade se nas considerações que a conformidade

regulamento n. 5 sendo com o artigo 1º do de 1874, se achresentar um artigo cofre na dita repa julga ser mais fbs os dias uteis das lado da econo- anã ás 3 da tarde, atã do corpo (o maioria da

comissão e o substitutivo) vê-se que, confrontando os dois artigos a diferença é muito pouca. Passa a demonstrar as vantagens que tem a arma de cavallaria sobre a infantaria no serviço policial, é preciso saber-se que a policia não faz só o serviço na capital; ora si fôr preciso mandar uma força á Lages ou Corytibanos mande-se infantaria e veja-se quantos dias serão precisos para chegar ao seu destino? E toda a demora é em prejuizo do serviço publico.

O ORADOR justifica em outro artigo substitutivo para que o cidadão que ficar commandando a policia, se fôr official reformado, leve em conta o soldo que percebe de sua reforma, afim de prefazer a quantia que tem de receber pelo cofre provincial.

O SR. ELYSEU:—Si fôr capitão que tenha 100\$000 mensaes?

O SR. PINHEIRO, que sirva de graça. Passando a tratar das aposentadorias censura energicamente a assembléa de 1881 que revogou o acto pelo qual foi aposentado o guarda Delfino Pereira, aposentadoria aliás concedida por um vice-presidente, chefe do partido liberal, o finado Dr. Ramalho, por aquelle guarda ter completado o seu tempo de serviço.

Faz outras considerações e manda á meza os seus artigos substitutivos.

O SR. PRESIDENTE observa que á vista do regimento não pode aceitar os artigos substitutivos do Sr. deputado Pinheiro, é a primeira discussão do projecto e só se trata de sua utilidade.

O SR. PINHEIRO (pela ordem) diz que a lei de força policial é já por si considerada de utilidade, os artigos substitutivos, o que não podem, é ser votados, mas podem entrar conjuntamente em discussão com o projecto.

O SR. BAYMA diz que o Sr. presidente é responsavel pelo tempo que se está perdendo; o nobre deputado está infringindo o regimento, discutio artigo por artigo do projecto para justificar os substitutivos que apresentou. Pelo regimento, a 1ª discussão de um projecto, só deve versar sobre sua utilidade.

O SR. ELYSEU (pela ordem) diz que quando não seja praxe nesta casa basta ler o artigo 139 do regimento para ver-se que os artigos substitutivos do Sr. Pinheiro devem entrar em discussão conjuntamente com o projecto.

O SR. PRESIDENTE:—O artigo do regimento diz que os precedentes não servem de norma por isso não posso sujeitar já á discussão os artigos substitutivos do sr. Pinheiro.

O SR. PINHEIRO diz que neste caso podem ficar sobre a meza para quando o projecto entrar em 2ª discussão.

O SR. PRESIDENTE:—Está em discussão o projecto n. 22. (Longa pausa)

Não ha quem peça a palavra vou por a votos.

O SR. ELYSEU:—Peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE:—Tem a palavra o nobre deputado.

(Continua)

## ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Hontem reunidos 17 srs. deputados abriu-se a sessão, foi lida e approved a acta da antecedente.

Passando-se ao expediente forão lidos diversos officios e requerimentos de interesse secundario para os nossos leitores. Foram lidos, apoiados e postos em discussão os contractos feito com os directores dos jornaes *Provincia*, e este, o 1º para a publicação das actas e impressão de projectos e o 2º para a publicação do resumo dos discursos do srs. deputados.

O sr. Tolentino fallou contra o contracto do *Jornal do Commercio*, visto que o empregado que tomava apontamentos para apontamentos para a publicação do resumo dos debates era o continuo da assembléa, empregado que tinha outros deveres a cumprir.

O sr. Bayma, combateu as razões apresentadas pelo o sr. Tolentino e disse que a assembléa nada tinha a ver com quem tomava os apontamentos, logo que todos os empregados cumprissem com os seus deveres, e votava pela proposta.

O sr. Elyseu, sustentou o que disse o sr. Tolentino.

O sr. Chaves, refutou o que disserão os dois deputados da minoria liberal e solemnemente declarou que o empregado accusado de tomar os apontamentos para a publicação do resumo dos debates, estava no salão cumprindo os seus deveres e até hoje ninguem se queixou que houvesse minima falta de sua parte.

Posta a votos a proposta foi approved.

Passou-se á 2ª parte da ordem do dia.

Entrou em 2ª discussão o artigo 1º do projecto que fixa a força policial. Oraram os Srs. Bayma, Pinheiro e Souza Pinto: foi approved o artigo com algumas emendas. Entrando em discussão os outros artigos foi esta encerrada por não haver numero para votar-se; continuou a 3ª discussão do projecto n. 11, entrão no recinto os srs. Elyseu e Leitão, o sr. Souza Pinto tomando a palavra pela ordem pede ao sr. presidente que mande proceder á votação sobre os artigos do projecto n. 22 cuja discussão foi encerrada e não votou-se por falta de numero. Procede-se á votação, são todos os artigos approved.

Continuou a discussão do projecto n. 11, fallou contra o sr. Elyseu; tendo dado a hora o sr. presidente observa ao orador que requereu prorogação por mais 15 minutos, que lhe foi esta concedida.

Vencendo-se o tempo e tendo o orador concluido o seu discurso, declarou que tinha de fallar outra vez como lhe permitia o regimento.

A ordem do dia hoje é: 3ª discussão do projecto n. 22 que fixa a força policial e a continuação da do de n. 11 e outros de que já os leitores têm conhecimento.

Levantou-se a sessão ás 3 e meia horas da tarde.

Corre o boato de que está nomeado 2º escripturario d'alfandega da capital, o sr. Firmino Theotônio da Costa.

A ser exacto, parabens.

O paquete que devia sahir da corte hontem, para nosso porto, transferio a sahida para amanhã.

## CORREIO DA CORTE

Dentro de pouco mais de 24 horas teremos a satisfação de assistirmos á reprodução da brilhante e completa festa do trabalho, que, ha um anno, nestas columnas delle nos occupamos com toda a expansão, nós que não somos prodigos na manifestação dos sentimentos, quaesquer que sejam que nos dominem.

Amanhã a 1 hora da tarde, no edificio da typographia nacional, com toda a pompa, o centro da lavoura e commercio inaugurará a segunda exposição de café do Brazil, cujos resultados auferidos pela primeira, effectuada o anno p. p. bem animam á que se realisarà agora.

Trabalho bem dirigido, é certa a compensação. A prova temos no commettimento de ordem do que se trata pela segunda vez.

E quando um grupo de homens resolutos leva ávante uma idéa aproveitavel, trata de animar a lavoura, procura abrir novos e importantes mercados ao principal producto do nosso paiz, á riqueza nacional, por assim dizer; procura firmar-se acreditado de preferencia aos seus já poderosos concurrentes Java, Ceylão, Mexico, o nosso areopago, o antigo palacio da esquina da rua do Areal, trata de entorpecer-lhes a marcha, negando o que é reclamado com instancia como um meio, o unico talvez, de ainda poder conjurar o mal, que, não levará muito tempo, se manifestará.

O projecto de auxilios á lavoura oi regeitado na sessão do dia 18.

Diante da crise economica que nos assoberba deixamo-nos ficar inertes, como um bom musulmano, esperando do destino a resolução de todos os problemas sociaes.

O que tiver de ser, ha de ser mesmo.

E' baixo o preço da terra onde os juros são elevados, e ao contrario, alto onde elles são baixos; debalde é assim que diz Smith.

E' igualmente debalde o principio apregoadado pelos economistas, que, a maior protecção a conceder ás industrias é dar-lhes plena liberdade; que busquem credito sem constrangimentos e usem dos seus instrumentos segundo o destino que os



seus interesses proprios melhor lhes inspirar.

Bem putrefacta já estaria a lavoura se ella esperasse que os governos, os legisladores seriamente fallavam quando lhe promettiam interminaveis recursos.

Lembramos-nos, é verdade, de uma celebre lei que fizeram, porém, que, ainda bem a repudiaram. Tão boa era ella, a lei de 1875, sobre garantia de juros, com a qual falsamente julgavam que auxiliariam a lavoura, concedendo-lhe privilegios e adiosas proteccões, que não puderam resistir á opinião, extinguindo-se sem terem applicação.

Dahi a origem de outro projecto, que collocava em igual plano o devedor e o credor. A este facilitava as garantias necessarias ao seu capital; e ao outro dava a liberdade de contratar sob condições que lhe diminuiriam o juro e lhe facilitariam a concorrência de prestadores de capitães.

Foi este o projecto infeliz decapitado.

O que se segue é o que até agora se deu; os capitães continuarão a fugir da lavoura, como se fugissem de algum phantasma, e a nossa riqueza, toda consubstanciada na terra, visivelmente definhará subindo a um tempo os juros dos raros emprestimos que lhes forem feitos, e diminuindo o valor de propriedade na mesma relação.

Parece até que ao café também chegou o seu periodo de caporismo; exatamente o mesmo que de ordinario dá-se com a nossa especie; em que temos épocas em que tudo nos corre ás mil maravilhas, tudo se realisa á medida dos nossos desejos; e outras ao contrario é um capricho atroz que nos persegue; então tudo nos chega, falta de dinheiro, molestias, mortes, nudez, os amigos pretextam motivos e afugentam-se; é um martyrio.

Pois ao nosso principal producto de lavoura, o café, não bastava o preço mais baixo possível no mercado, vem também a sciencia com as suas descobertas, com as suas investigações peiorar immensamente as suas já tristissimas condições.

No laboratorio experimental do Museu Nacional procedeu-se a acurada experiencia sobre o café, e ella demonstrou que elle é causa de grandes despesas no organismo, levando-o até á inanición.

De maneira que tal substancia é um grande consumidor, quando passava por ser um alimento de poupança.

O que se não pôde, nem mesmo se deve é suppor que esteja perdida a nossa lavoura cafeeira.

Diante de si ainda tem um futuro de esperanças, um longo estadio.

As exposições, festas do trabalho, de harmonia, de paz, são o élo que nos ha de prender cada vez mais á amizade commum e mais nos ha de ennobrecer aos olhos do estrangeiro.

—Das altas regiões construa a sahida do Sr. Fleury do ministerio da agricultura, sendo substituido pelo Sr. Martins Francisco, segundo uns, e segundo outros ficará no respectivo posto interinamente o ministro dos negocios estrangeiros,

até que as difficuldades se aplaiem.

—Igualmente falla-se em novos presidentes para as provincias, sendo indicado para Santa Catharina, o Sr. Batisbona, um celebre Iscariote do ministerio Martinho Campos.

Damos o consta com reserva; pois que não acreditamos na sua veracidade.

**OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS**

Dia 24, ás 4 horas da tarde:  
Barometro 768,9.  
Thermometros: minimo 19,7, maximo 24,4.  
Vento N, intensidade 1.  
—Dia 25 ás mesmas horas:  
Barometro: 766,6.  
Thermometros: minimo: 21,4, maximo 24,5.  
Vento NE fresco, intensidade 2.

Foram abatidas para consumo da cidade nos dias 22 9, 23 11, 24 10 e hontem 11 rezes.

**PUBLICAÇÕES A PEDIDO**

**Poesia**

recitada por occasião da esplendida reunião musical e bailante, que teve lugar em casa do Illm. Sr. Guelfo Zanirati, em 1 de Outubro de 1882.

Offerecida ao mesmo Sr. e á sua Exma. familia.

Oh! consolo do homem que padece!  
Oh! musica divina!  
Tu embellezas a alma, e a ennobrece  
Dessa grata harmonia o prazer puro,  
Elevando a mente  
A' região sublime, omnipotente!

Teu magico poder a tudo abraça,  
A' todos doceis fazes,  
O poderoso rende-te homenagem,  
O que sua afanoso a obra deixa;  
Se feres seu ouvido,  
Por gozar de teus sons fica embebido.

No dourado alcázar e no humilde tecto  
Influem teus encantos,  
Co'igual imperio exerces teu dominio:  
Onde reina o pezar, jaz a miseria,  
Desterrando o tormento,  
Tu derramas prazer, contentamento.

Ao miserando enfermo que o mal prostra  
Em mortifero leito,  
Tua voz chega, e logo a dôr mitigas,  
Qual balsamo ao 'spirito prostrado,  
O confortas e animas,  
Emquanto te ouve, sua mente amimas.

O que encerrado geme nas cadeias,  
Curvado por seus crimes,  
Ou soffrendo talvez vingança, ou força,  
Ao ouvir-te, seu estado esquece,  
E a escura morada  
E' logo em doce asilo transformada!

Até no infeliz que atroz demencia  
A razão transtornou,  
Tens tu influxo, e ganhas á sciencia,  
Causando effeito que esta não alcança,  
Tornando-lhe os sentidos  
Com teus accordes sons e sustentidos!

Tu estreitas da união os doces laços,  
Fazendo que os mortaes  
Suavizem seus costumes e seu trato,  
Alternando o descanso, e os afans  
De intrincados negocios,  
Com teus nobres e agradaveis ocios.

A' todo o que te estuda e te venera  
Sugeitas ao dominio  
De tuas gratas cadencias musicas:  
Ao principe, ao philosopho, ao letrado,  
E ao valente guerreiro.  
Tu vences com dominio verdadeiro.

O nome de divina, á competencia  
Outr'ora deu-te a China,  
A Persia, a Arabia e Asia;  
Não por capricho, ou leve passatempo  
Divina te chamarão,  
Mas porque por divina te adorará!!

**EDITAES**

**Alfandega do Desterro**

EDITAL DE PRAÇA, N. 2

Pela inspectoría d'alfandega desta cidade, se faz publico, que no armazem do consumo no dia 27 de Outubro corrente, ao meio dia, se hão de arrematar, livres de direitos, as mercadorias seguintes:  
R & C—1 Caixote contendo 5 kilos de papel para escrever, 400 grammas de envelope para cartas, e 9 kilos de livros em branco brochados.

F H & C.—1 Caixote contendo 9 kilos de cartazes de mais de uma côr.

S/M—14 Barris vasiaos, velhos e quebrados.

M E—1 Caixote contendo diversas peças de roupa e outros artigos usados.

H S—1 Dito contendo amostras.

S C

J C R J—12 Ditos contendo diversos medicamentos alguns dos quaes parecem deteriorados.

S/M—1 Dito contendo giz em pedra, pesando 90 kilos.

S/M—1 Bahú contendo diversos livros velhos.

W P—1 Caixa contendo 50 kilos de carvão vegetal.

V J V—2 Ditas contendo 35 kilos de extracto ou mel de fumo.

A C T—1 Dito contendo cascas de qualquer qualidade.

H L—1 Lata vasia velha.

M A—4 Caixas contendo 80 pacotes de cassa grossa para forro, pesando 400 kilos, e 200 pacotes de dita branca pesando 960 kilos.

Alfandega do desterro, 21 de Outubro de 1882.—O inspector, Pedro Caetano Martins da Costa.

**PRAÇA**

O major Affonso d'Albuquerque e Mello, primeiro supplente do juizo de orphãos da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, na fórmula da lei, etc.

Faço saber aos que o presente virem que no dia 26 do corrente mez, pelas onze horas da manhã será vendida em hasta publica, por este juizo, na sala das audiencias d'esta cidade, a sexta parte da casa e chacara, cita á rua do Major Costa, n. 14, com fundos a contestar em terras do Dr. Joaquim Augusto do Livramento, com frente á mesma rua acima mencionada, com 55 metros de terras de frente, extrema pelo sul com terras de José Antonio Dias, e pela parte do oeste com o caminho de quinze palmos e com terras do mesmo Dr. Livramento, sendo a di-

ta parte avaliada por 333\$333 reis, pertencentes aos menores orphãos Corina, Maria e Theolinda, filhas de Marciano Bonifacio Soares. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa desta capital. Dado e passado aos tres dias do mez de Outubro de mil oitocentos oitenta e dous, n'esta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina.—Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão de orphãos o escrevi.— Affonso d'Albuquerque e Mello.

**ANNUNCIOS**

**PILULAS**



Para o tratamento e prompta cura das

Molestias do estomago e dos intestinos, molestias do figado, dispepsia, indigestões, colicas, nauseas, diarrhea, prisão do ventre, falta de appetite, incomodos depois da comida, enxaquecas e dores de cabeça chronicas, rheumatismo e nevralgias, molestias da pelle, molestias periodicas das senhoras, e em destas, muitas outras enfermidades que se classificão debaixo de uma infinidade de nomes, todas porém, oriundas da mesma causa, a saber;

Desarranjos dos orgãos de digestão e assimilação,

onde provém a impureza e o enfraquecimento do sangue, com a debilidade e congestão de todos os orgãos vitaes do sistema.

Procurem-se

**AS PILULAS CATHARTICAS DE AYER,**  
PREPARADAS PELO  
**DR. J. C. AYER & CA.,**  
Lowell, Mass., Est.-Unidos.  
DEPOSITO GERAL  
**N. 13, Rua Primeiro de Março,**  
Rio de Janeiro.

Vende-se na pharmacia de

**RAULINO HORN**

15 Rua do Principe 15

em todas as outrasdessa cidade.

Precisa-se de uma criada que cosinhe e engomme bem; informa-se nesta typ.

**A DINHEIRO**

Vende-se milho superior a 4\$ réis o sacco, no armazem de João Bonfante Demaria.

4 RUA DE JOÃO PINTO 4

**NESTA TYPOGRAPHIA**

Precisa-se de dois meninos para vendedores do *Jornal do Commercio*



# NOVIDADE

## Ao Ramalhete Catharinense!

4 RUA DO SENADO 4

### NOVO ESTABELECIMENTO DE ARMARINHO E MODAS

Fichus pretos de merinó bordados, a 5\$000 e 9\$000  
 Chapéos para senhoras, a 20\$000, 25\$000 e 28\$000  
 Ditos para meninas, a 5\$000 e 8\$000  
 Laços com renda e fita, a 240, 400 e 500  
 Bolsas de couro, a 4\$000, 4\$500 e 5\$000  
 Córtes de vestidos, a 15\$000, 24\$000, 25\$000 e 27\$000  
 Chapéos de pello a França Junior, a 12\$000  
 Ombrelhas á fantasia, a 19\$000, 20\$000, 12\$000 e 14\$000  
 Chapéos de sol superiores para homens, a 11\$000 e 5\$500  
 Ditos para senhoras, a 5\$000, 6\$000 e 12\$000  
 Bengalas de 1\$500 a 2\$000, 3\$000 e 5\$000  
 Flores finas a 1\$000 e 5\$000  
 Gravatas para senhoras, de 500 até 3\$000  
 Colletes para senhoras.

E MUITOS OUTROS ARTIGOS

4 RUA DO SENADO 4

# ATENÇÃO!

O abaixo assignado põe á disposição dos fumantes um lindo sortimento de charutos da Bahia, que acaba de receber pelo paquete **RIO GRANDE**.

Pede aos mesmos Srs. que deixem de fumar dos charutos que estragam o estomago, e venham comprar charutos hygienicos em sua casa.

Ao mesmo tempo dá publicidade a um annuncio em versos que lhe foi offerecido por um seu amigo e freguez que pelos bons charutos que fuma de sua casa lhe dedicou os versos que seguem.

*Manoel Baptista dos Santos.*

Na cidade do Desterro  
 Não ha ninguem que resista  
 A tentação dos charutos  
 Que ha na casa do Baptista.  
 Cada vez mais essa casa  
 Credito e fama conquista!  
 O que ha de melhor se encontra  
 Lá na casa do Baptista.  
 E' verdade! E' necessario  
 Que se assevere, e se insista.  
 Em tecer esses louvores  
 Ao sympathico Baptista.  
 Quem não foi, que vá, que veja.  
 A fé quem a faz?! A vista!!...  
 Vão ver como tem a casa  
 O sympathico Baptista.  
 Quem quizer mostrar bom gosto  
 Como excellente fumista,  
 Ha de comprar dos charutos  
 Que ha na casa do Baptista.  
 De charutos e cigarros  
 Tem elle uma immensa lista!  
 O que ha de melhor na America  
 Ha na casa do Baptista.  
 Não! Não pensem que este annuncio  
 Seja um annuncio farcista!  
 Melhor do que eu digo, diga  
 Quem visitar o Baptista.  
 Elle tem sido incançavel!  
 Mostrou-se excellente artista!  
 C'o a vida delle quem pôde?  
 Quem é que vence o BAPTISTA??

Do que eu digo ninguem pense  
 Que é elle contrabandista!  
 Não! Não sahe fóra da lei  
 O sympathico Baptista.  
 Quando quizer pode a alfandega.  
 Ir alli passar revista!  
 Verá tudo despachado  
 No despacho do Baptista.  
 Se eu fosse o papa de Roma  
 Me faria canonista  
 Para chamar—São Charuto—  
 O sympathico Baptista.  
 Creio que o diabo do homem  
 The pratica de alquimista!  
 Só isto explica a bondade  
 Dos charutos do Baptista.  
 Pode elle deixar contente  
 A todo qualquer chronista!  
 Tanto ha que ver na casa  
 Do sympathico Baptista.  
 Todos serão bem servidos  
 N'essa casa tam bemquista!  
 Venhão, venhão ver a casa  
 Do sympathico Baptista.  
 Quem não for áquella casa  
 E' um perverso atheista!  
 Vai p'ra o inferno por força  
 Quem não comprar no Baptista.  
 Já sabe o publico!! Venha  
 Todo o que for bom fumista  
 Comprar charutos na casa  
 Do sympathico BAPTISTA.

# FABRICA NACIONAL DE LICORES,

DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE

## JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

RUA DE JOÃO PINTO

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distillação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos aos da Europa, fabricados com materia prima e por preços muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico, amostras dos seguintes productos:

**Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux, Curação de Hollanda, etc.**

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma refinação de assucar, cujos aparelhos dos mais modernos, podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se tem poupado a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos de grangear a confiança do publico e de seus freguezes, garantindo que todos os pedidos serão attendidos com todo o esmero possivel.

**DEPOSITO:**

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

## Tonico, Reconstituente, Regenerador

# VINHO DE MARSÁ

do Doutor **MOUCELOT**, da Faculdade de Pariz

Approvado pela Academia de Medicina

Este precioso producto é recommendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas atacadas de debilidade, proveniente da natureza do clima, excessos, doenças, ou casos que nescessitão a reconstituição e regeneração do organismo enfraquecido.

O **VINHO de MARSÁ** do Doutor **MOUCELOT**, activa a circulação, excita e restabelêce as funcções digestivas, recupera as forças e do o vigor e a saude.

Com grande successo, recommenda-se o **VINHO de MARSÁ**, no rachitismo, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, Fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza de sangue, é com certeza o tónico, reconstituente e regenerador por excellencia o mais poderoso e de uma efficacidade sem contesto.

Consultar a nota acompanhando cada garraffa  
**J. BATARD MORINEAU & Cie, Droguistas**  
**50, Boulevard de Strasbourg, PARIS**

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Tomar cuidado com as falsificações.